

Enfrentando a realidade



Sábado, 28 de Março

Leia para o estudo desta semana: 1 Crônicas 8.

Verso para memorizar: **“Como o Pai Me amou, também Eu amei vocês, permaneçam no Meu amor” (João 15:9)**

Como você descreveria o seu relacionamento com Deus hoje? É vibrante e forte? Você passa tempo investindo nesse relacionamento, pesquisando a Sua Palavra inspirada e falando com Ele como um Amigo? Se sim, quanto tempo você dedica a isso?

Além disso, você se sente impulsionado a compartilhar com outros sobre o seu relacionamento com Deus porque é o relacionamento mais maravilhoso da sua vida? Ou, pelo contrário, o seu relacionamento com Deus tem enfraquecido com o tempo? Ele ainda existe, sim, e você se conecta de vez em quando, mas, para ser honesto, não é tão forte como costumava ser. Ou, talvez, você esteja em algum lugar no meio, o que a Bíblia chama de “morno” (Apocalipse 3:16).

Você já se perguntou se os anjos ponderam por que não vivemos em adoração ao nosso Salvador e Redentor, com corações famintos e mentes ansiosas para nos aproximarmos mais de Deus a cada dia? Mas, na verdade, um relacionamento com Deus muda tudo — tanto aqui quanto na eternidade.

Nesta semana, vamos considerar o estado atual do nosso relacionamento com Deus e qual é o conselho da Bíblia para nós. De fato, não podemos sair de onde estamos para um lugar melhor até fazermos uma avaliação honesta de nós mesmos e ouvirmos a solução que Jesus descreve.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 04 de Abril.*

Nossa condição

Você já se perguntou o que Jesus diria se Ele descrevesse o seu relacionamento com Ele neste momento? Talvez Ele dissesse que é forte ou que já foi mais forte no passado. Você já se perguntou o que Jesus diria se Ele descrevesse o Seu povo nestes últimos dias? Em Apocalipse 3:14–22, Jesus realmente os descreve.

Ele começa afirmando que é a “Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus” (Apocalipse 3:14). Uma testemunha fiel e verdadeira não mente, mas fala de forma clara e honesta.

Leia Apocalipse 3:14-17. Qual é a condição espiritual do povo de Deus e a sua condição pessoal?

Jesus nos diz, a nós, cristãos que vivemos nos últimos dias, que Ele nos conhece. Não somos nem quentes nem frios, porque, do nosso ponto de vista, achamos que não precisamos de nada. Os dias e as semanas passam, e passamos um pouco de tempo com Deus aqui e ali, e pensamos que isso é suficiente. Mas não é. Pelo contrário, na verdade precisamos Dele muito mais desesperadamente do que imaginamos. Se ao menos pudessemos amar e viver para Jesus de todo o coração, ou então não viver para Ele de forma alguma. Isso seria melhor, do ponto de vista de Deus, do que sermos mornos.

Jesus diz que nos vomitará da Sua boca, porque temos um gosto tão desagradável quanto realmente somos. Mas Ele ainda não fez isso e nos pede que tomemos decisões ousadas agora mesmo.

Leia Apocalipse 3:18, 19. Qual é o conselho de Jesus?

Nos tempos antigos, “comprar” algo significava fazer trocas ou permutar bens. Aqui, Jesus generosamente oferece uma troca: a nossa apatia pelo Seu ouro, pelas Suas vestes brancas e pelo Seu colírio. Ele deseja nos tornar ricos aos Seus olhos; quer nos cobrir com o Seu manto perfeito de justiça; e quer abrir os nossos olhos para vermos a verdade de como um relacionamento permanente com Ele muda absolutamente tudo.

Ele nos oferece tudo de que precisamos, especialmente porque aquilo de que precisamos não podemos prover por nós mesmos. Somente Ele pode — e fará —, mas apenas se estivermos dispostos.

Se olhar para si mesmo e reconhecer sua condição espiritual causa dor e desespero, não desanime. Que esperança você encontra nas palavras de Jesus que estudamos hoje?

Repreensão, arrependimento e recompensa

“Eu repreendo e disciplino a quantos amo”, Jesus nos diz em Apocalipse 3:19. “Sê, pois, zeloso e arrepende-te”. Nenhum de nós, nem por um segundo, poderia dizer com justiça que Jesus não se importa conosco ou com o nosso futuro. Quão mais fácil teria sido para Jesus desistir da humanidade e não percorrer o caminho doloroso que escolheu trilhar nesta terra. É precisamente porque Ele nos ama tão profundamente que nos repreende no nosso estado atual. Ele deseja um relacionamento muito mais forte e profundo conosco. Ele não está satisfeito com as nossas atitudes inconstantes, com a nossa postura de “irei até Ele quando precisar”.

Em vez disso, Jesus nos repreende para o nosso próprio bem. Ele nos chama ao arrependimento. Mas não podemos nos arrepender a menos que percebamos que há algo errado. E Ele já nos disse exatamente o que está errado conosco: pensamos que somos ricos, mas na verdade somos “miseráveis, dignos de compaixão, pobres, cegos e nus” (Apocalipse 3:17).

Qual é a promessa de Apocalipse 3:20? O que fazer para que ela se cumpra em nós?

Este é um quadro tão belo e extraordinário. O Deus do universo quer sentar-Se à mesa com você, comigo. Ele deseja envolvimento mútuo e conversa à volta de uma boa refeição. Ele quer um relacionamento próximo e constante, e Jesus nos convida a ter isso com Ele.

Jesus está pacientemente esperando e batendo à porta do seu coração. Talvez você já tenha visto ilustrações disso em livros infantis — um Salvador alto e gracioso, batendo suavemente. Ele não entra à força nem obriga você a falar com Ele. Ele não se impõe ao seu tempo nem à sua vida ocupada. O tempo é curto; por isso, se você O ouvir, abra a porta. Ele estará ali para entrar na sua vida.

Essa metáfora ilustra o tipo de relacionamento que Jesus deseja ter com cada um de nós. Mas um dia, quando você encontrar Jesus face a face, quando lançar a sua coroa aos Seus pés em adoração e louvor juntamente com milhares e milhares de outros em culto ao Criador (Apocalipse 4:9–11, Apocalipse 5:11–14), quando olhar para trás e lembrar das suas proações nesta terra e perceber que elas se tornam insignificantes — você acha que, nesse momento, irá se arrepender do tempo que passou com Jesus aqui na terra?

Jesus está chamando. Ele continua batendo. Mas a decisão de abrir o coração é sua. Ninguém pode decidir por você. Refletir sobre a cruz o motiva a fazer essa escolha?

Amor eterno

Depois de descrever a nossa condição apática, Jesus nos diz que isso é algo que deve ser vencido. “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apocalipse 3:21). Para alguns de nós, pode ser a maior batalha que já enfrentamos — simplesmente reconhecer a nossa condição fraca e autossuficiente; aceitar a repreensão de Jesus; arrepender-nos; e receber sobre nós o manto da Sua justiça.

O que é tão impressionante é que Jesus compreende a nossa condição apática e morna e Se identifica conosco (não que Jesus alguma vez tenha sido morno). Ele diz: “Ao que vencer... assim como eu venci” (Apocalipse 3:21). Porque morreu para nos salvar, Jesus venceu o pecado e a sua penalidade. Ele entende as batalhas contra o pecado que enfrentamos e promete ajudar-nos.

Muitas pessoas na Bíblia responderam ao convite de Deus para estarem em um relacionamento de aliança com Ele. Esta é a narrativa principal ou o grande tema de toda a Bíblia. Quando olhamos para algumas dessas pessoas, podemos ver que Deus interagiu com elas de maneiras diferentes em momentos distintos.

O que os seguintes textos revelam sobre como Deus interage com as pessoas?

Gênesis 2:7; Gênesis 3:8-10

Gênesis 5:24; Gênesis 6:13

Gênesis 12:1-4; Êxodos 34:29

Quer Deus tenha caminhado fisicamente com os Seus filhos ou apenas falado com eles, a verdade é que Ele sempre desejou estar próximo da humanidade. Independentemente de como está o seu relacionamento com Deus hoje, Deus quer estar perto de você. Podemos ler sobre essa ideia em Jeremias 31:3, 4 abaixo:

“O Senhor me apareceu antigamente, dizendo: ‘Com amor eterno te amei; por isso, com benignidade te atraí. Ainda te edificarei, e serás edificada’” (Jeremias 31:3–4).

Se o seu dia está começando ou terminando agora, Deus está procurando você e esperando, desejando aproximá-lo mais Dele. Ele quer construir — ou reconstruir — o seu relacionamento com Ele. Se isso não está acontecendo, a responsabilidade está do seu lado, não do Dele.

O que, se não for superado, pode impedir seu relacionamento com Deus?

Permanecer

Os discípulos seguiram Jesus descendo as escadas do cenáculo até a rua abaixo. Enquanto caminhavam juntos em direção ao Getsêmani, naquela que foi uma das noites mais significativas da história da Terra, provavelmente não perceberam quão profundas eram algumas das últimas palavras de Jesus para eles no cenáculo.

O que as palavras de Cristo em João 15:1-11 revelam sobre estar ligado a Ele?

Essas palavras, pronunciadas pelo próprio Jesus, descrevem como é um relacionamento próximo com Deus. Note a palavra que se repete, não apenas duas, mas dez vezes: permanecer. Permanecer em Jesus é viver em conexão com Ele.

Ao enfrentar a cruz, Jesus não apenas enfatiza a grande importância de permanecer Nele, mas também declara de forma clara e simples os aspectos práticos de como isso se manifesta em nossa vida.

Isto é: Jesus é a Videira, nós somos os ramos. Como resultado de permanecermos Nele (estarmos conectados a Ele), o fruto crescerá em nossos ramos. Não podemos fazer o fruto crescer por nós mesmos. Às vezes, podemos até parecer que estamos permanecendo, mas a evidência estará na falta de frutos, e, eventualmente, os nossos ramos secarão. Se estivermos secos, o Agricultor acabará cortando os ramos. Independentemente de darmos fruto ou não, os nossos ramos serão podados.

Ao mesmo tempo, todos nós enfrentamos desafios e momentos dolorosos. Se permanecermos Nele, esses momentos produzirão mais fruto a longo prazo. Produzir fruto confirma quem somos: Seus discípulos. Produzimos fruto para trazer glória a Ele (e não a nós mesmos). Permanecer em Jesus significa guardar os Seus mandamentos, que são um reflexo do Seu belo caráter de amor altruísta. Permanecer em Jesus traz grande alegria. Permanecer em Jesus significa fazer o que Ele nos pede, como resposta a Ele. “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3).

Se você pensar bem, permanecer em Jesus é um dos antídotos para a nossa condição de Laodiceia (Apocalipse 3:20, João 15:4). É o grande segredo de uma vida plena e significativa aqui na Terra e por toda a eternidade; contudo, de alguma forma, esquecemos facilmente o conselho de Jesus.

Por fim, Jesus diz a cada um de nós: “Como o Pai me amou, também eu vos amei; permanecei no meu amor” (João 15:9). O amor de Jesus é o laço mais forte que nos atrai a Ele, e, quando conhecemos esse amor, somos profundamente movidos a responder com amor a Deus e aos outros.

A seiva

Permanecer em Cristo pode, às vezes, parecer uma das coisas mais difíceis de fazer. Podemos saber que é isso que precisamos, mas o ritmo acelerado da vida nos arrasta, e tudo parece difícil demais. Seguir a Deus pode parecer o maior peso de todos, especialmente para aqueles que são pressionados por alguém a seguir Jesus. Esse tipo de religião pode parecer um fardo, porque se trata apenas de ações externas, em vez do que está no coração. Nada poderia estar mais distante do que Deus deseja: um relacionamento cuja base é o amor mútuo, e não apenas regras; um relacionamento escolhido (no qual Ele nos escolheu primeiro), baseado no amor e no livre arbítrio.

Às vezes, podemos estar parcialmente conectados à Videira, mas não verdadeiramente permanecendo com todo o nosso ser. Podemos ir à igreja, orar e fazer o que sabemos ser certo, mas, por dentro, sentimo-nos secos. A verdade é esta: não podemos fazer com que permaneçamos em Jesus, assim como um ramo não pode se conectar sozinho à videira. Deus nos amou primeiro; Ele tomou a iniciativa. A nossa resposta é sempre uma reação ao que Deus já fez por nós.

Se você observar como uma videira sobrevive durante o inverno, aprenderá algo fascinante — os brotos dos ramos ficam desidratados e isolados do sistema de crescimento até a primavera. Quando o solo aquece, as raízes absorvem água, e a seiva sobe pelo tronco da videira até os brotos, iniciando então o crescimento. Sem a seiva fluindo pela videira, não há crescimento.

A seiva em uma videira é como a obra do Espírito Santo em nossa vida. Podemos ser como um ramo morto, mas, quando escolhemos passar tempo com Deus, o Espírito Santo entra em nós como a seiva que vem das raízes e nos traz vida, para que comecemos a crescer. Da mesma forma que precisamos fazer uma escolha consciente de querer permanecer em Jesus, também precisamos pedir que o Espírito Santo (a seiva) flua em nossa vida.

Leia Lucas 11:13 juntamente com Jeremias 31:3; 1 João 4:19 e Romanos 8:9-11. Qual é a mensagem central desses textos?

Na verdade, é o Espírito Santo quem traz crescimento e garante que estejamos prosperando e conectados à Videira. Precisamos pedir diariamente pelo Espírito Santo, que está aqui conosco na Terra para:

- ser o nosso Consolador (João 14:16–18),
- revelar Jesus a nós (João 15:26),
- convencer-nos do pecado (João 16:7–8), e
- guiar-nos a toda a verdade (João 16:13).

Como as ações do Espírito Santo podem transformar seu relacionamento com Deus?

Estudo Adicional: Antes de nascermos, Deus já nos amava; Ele tinha um plano para nos conhecer e para que nós O conhecêssemos. Ele nos busca, como um bom Pastor, e nos convida a permanecer Nele todos os dias. Precisamos apenas escolher responder a Ele e, então, trocar a nossa miséria e a nossa condição de Laodiceia pelos Seus bons dons (ver Apocalipse 3:18–19).

Assim como o crescimento lento dos ramos de uma videira, o nosso relacionamento com Deus pode crescer lentamente, ou pode acontecer em períodos mais intensos como resultado de uma chuva muito necessária. Independentemente do ritmo em que crescemos e da quantidade de fruto produzida em nossa vida, precisamos diariamente da “seiva”, ou seja, do Espírito Santo, para garantir que permaneçamos conectados a Jesus.

“Permanecer em Cristo significa receber constantemente o Seu Espírito, uma vida de entrega sem reservas ao Seu serviço. O canal de comunicação deve estar continuamente aberto entre o homem e o seu Deus. Assim como o ramo da videira retira continuamente a seiva da videira viva, também nós devemos apegar-nos a Jesus e receber Dele, pela fé, a força e a perfeição do Seu próprio caráter.” — Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 544.

“Como pode o ramo seco e desconectado tornar-se um com o tronco da videira? Como pode tornar-se participante da vida e da nutrição da videira viva? Somente sendo enxertado na videira, sendo levado ao relacionamento mais íntimo possível. Fibra por fibra, veia por veia, o ramo se apega à videira que dá vida, até que a vida da videira se torne uma com o ramo, e o ramo produza fruto como o da videira.” — Ellen G. White, *Manuscrito 67*, 1897.

Questões para discussão:

Quais eventos o levaram à condição de Laodiceia? Quais fatos o aproximaram de Deus?

Você tem orado pelo Espírito Santo? Como isso mudaria sua vida?

O que aconteceria se orássemos com mais fervor e frequência pedindo o Espírito Santo?

Como está seu relacionamento com Deus? Como restaurar essa conexão?

Informativo *Mundial da Missão*

O negócio de ser uma bênção

Kavono Kivatsi Samwele adorava tocar bateria na sua aldeia na República Democrática do Congo. Era uma boa vida, tocando bateria enquanto a sua esposa cantava, enquanto ele aguardava tornar-se chefe da aldeia.

Mas então Kavono, que tinha pouco mais de 20 anos, teve uma ideia. Seria ainda mais divertido acompanhar a sua esposa na bateria se ele pudesse escrever as músicas que ela cantava. Para isso, precisava aprender a ler e a escrever. Ele notou que uma escola Adventista do Sétimo Dia tinha sido aberta numa aldeia vizinha e matriculou-se na primeira classe.

Na escola, aprendeu a ler e a escrever, e também aprendeu sobre o Deus do céu. À medida que estudava, sentiu o chamado de Deus para se tornar pastor. Assim, abriu mão do seu direito de se tornar chefe da aldeia e tornou-se pastor adventista. Ele também teve um filho chamado Kasereka Maghulu Kavatsi.

Quando era menino, Kasereka acompanhava o pai em viagens pastorais e também sentiu o chamado para se envolver na missão. Mas o seu talento estava no empreendedorismo, então entrou no mundo dos negócios, estabelecendo uma fazenda, expandindo para a pesca e, depois, abrindo uma loja de roupas. Os seus negócios cresceram e tornaram-se um império próspero.

Kasereka não esqueceu as verdades bíblicas que aprendeu com o pai e devolveu o dízimo de 10%. Após o casamento, o primeiro dízimo do casal foi de 10.000 dólares. A esposa de Kasereka, filha de um evangelista da igreja, disse que eles também precisavam dar uma oferta de 10%. Kasereka havia durante muito tempo ficado indeciso sobre quanto deveria dar de oferta, e o apelo dela o convenceu. O casal deu mais 10.000 dólares como oferta. Depois disso, passaram a devolver regularmente 10% de dízimo e 10% de oferta,

e nunca lhes faltou nada. “Quando você ajuda a igreja, recebe uma bênção de volta”, disse Kasereka.

Desejando fazer a sua parte para proclamar a vinda de Jesus, Kasereka distribuiu exemplares de O Grande Conflito a outros líderes empresariais e funcionários do governo. Ele abriu um orfanato. Patrocinou órfãos e outras pessoas nos seus estudos, incluindo ajudando-os a obter mestrados e doutoramentos.

À medida que procurava abençoar os outros, as bênçãos sempre retornavam para ele. Ele ajudou mais de 100 pessoas a concluírem estudos de pós-graduação, mas muitos desses formados não conseguiam emprego devido à falta de oportunidades altamente qualificadas no país. Então, Kasereka acabou por contratá-los para trabalhar com ele, e as suas competências mostraram-se uma bênção para os seus negócios.

“Você não pode dar mais do que Deus”, disse ele.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org

www.Licao.org

Comentários do Professor

PARTE 1: Visão Geral

Texto-chave: 1 Apocalipse 3:14–22, João 15:9, Jeremias 31:3

Foco do estudo: Apocalipse 3:14–22

Nesta lição, iremos confrontar a realidade da nossa condição espiritual atual como igreja. Essa realidade diz respeito tanto a nós coletivamente, como povo de Deus, quanto individualmente. A nossa análise será feita à luz da mensagem apocalíptica à igreja de Laodiceia. Essa mensagem constitui a sétima e última carta às igrejas da Ásia Menor, conforme registrada no livro de Apocalipse. As sete cartas, contidas nos capítulos 2 e 3, são profecias que abrangem a história da igreja cristã, desde o período da igreja primitiva até o tempo do fim. O próprio Deus dirige-Se à Sua igreja nessas cartas.

Naturalmente, as sete igrejas da “Ásia” não se referem literalmente a igrejas contemporâneas, que, evidentemente, são muito mais numerosas hoje do que no tempo de João. Em vez disso, seguindo a tradição das profecias do Antigo Testamento (Daniel 2, Daniel 7, Daniel 8; Jeremias 6:2), o livro de Apocalipse utiliza figuras para transmitir a sua mensagem escatológica. Especificamente, as igrejas literais, com as suas características históricas e geográficas, são usadas como representações simbólicas da verdade profética.

Como exemplo, uma breve observação da progressão das ações do Senhor em favor da Sua igreja, conforme apresentadas nas sete cartas, sugere que a vinda literal do Senhor se aproxima cada vez mais:

1) Éfeso: O Senhor “anda” (Apocalipse 2:1). 2) Esmirna: O Senhor “foi morto e tornou a viver” (Apocalipse 2:8). 3) Pérgamo: O Senhor adverte o Seu povo a “arrepender-se, ou então virei a ti sem demora” (Apocalipse 2:16). 4) Tiatira: O Senhor exorta com insistência o Seu povo a guardar o que tem “até que eu venha” (Apocalipse 2:25). 5) Sardes: O Senhor adverte que, se não vigiarem e se arrependerem, “virei como ladrão” (Apocalipse 3:3). 6) Filadélfia: O Senhor declara: “Eis que venho sem demora!” (Apocalipse 3:11). 7) Laodiceia: O Senhor afirma a proximidade da Sua posição em relação ao coração do Seu povo, dizendo: “Eis que estou à porta e bato” (Apocalipse 3:20).

A mensagem à igreja de Laodiceia marca, portanto, o momento crucial em que a vinda do Senhor está mais próxima: Ele agora bate à porta do coração. Ele aguarda a nossa resposta ao Seu gracioso convite para que Lhe demos entrada, a fim de que Ele habite conosco (ver também Colossenses 1:27).

Comentários do Professor

PARTE 2: Comentários

A carta à igreja de Laodiceia é uma profecia que prediz a condição espiritual do povo de Deus nos últimos dias e os exorta a responder de forma adequada. O Autor da mensagem é designado por três títulos, que se referem à história humana do fim para o princípio, seguindo a sequência efeito-causa-efeito, típica do pensamento hebraico. O primeiro título é “o Amém” (Apocalipse 3:14), palavra que conclui a oração cristã e expressa a esperança escatológica do cumprimento da promessa de salvação de Deus (2 Coríntios 1:20). O título “testemunha fiel e verdadeira” refere-se à presença de Deus ao longo de toda a história humana. “O princípio da criação de Deus” refere-se ao Criador que deu início à história. Esses títulos remetem à descrição de Jesus Cristo na visão introdutória de Apocalipse, onde o Filho do homem é apresentado como “a testemunha fiel” e “o primogênito dentre os mortos” (Apocalipse 1:5).

A carta à igreja de Laodiceia envolve três figuras principais: (1) o mensageiro, que é o anjo da igreja de Laodiceia (Apocalipse 3:14); (2) o Autor da carta, que é Jesus; e (3) o povo que recebe a mensagem. A mensagem em si está dividida em quatro partes. Primeiro, Deus é apresentado como o Juiz que conhece (Apocalipse 3:15). Segundo a atenção é dirigida ao povo de Deus, que não tem consciência da sua verdadeira condição (Apocalipse 3:16–17). Terceiro, o Senhor responde à situação deles e aconselha o Seu povo quanto ao remédio (Apocalipse 3:18). Quarto, a carta revela a extensão do amor de Deus pelo Seu povo (Apocalipse 3:19–21).

Analisaremos mais de perto cada uma dessas partes no comentário que se segue.

Seção 1: O Juiz do povo. Nesta primeira parte, o Senhor confronta o Seu povo com um diagnóstico da sua condição. Mas, mesmo antes de apresentar esse diagnóstico, Ele lembra a Sua onisciência: “‘Conheço as tuas obras’ ” (Apocalipse 3:15). Nos Salmos, Davi inicia a sua oração de confissão com essa mesma consciência: “Senhor, tu me sondaste e me conheces” (Salmos 139:1). O povo não pode escapar dos olhos de Deus: “Para onde me ausentarei do teu Espírito?” (Salmos 139:7). Deus é apresentado como o Juiz que tudo vê (Hebreus 12:23, 2 Timóteo 4:1, Provérbios 5:21, Provérbios 15:3). Não há como fugir ou enganar o olhar penetrante do grande Juiz, que também é o nosso Criador: “Pois tu formaste o meu interior” (Salmos 139:13); e “Aquele que formou o olho, não verá?” (Salmos 94:9).

Significativamente, seguindo a tradição do antigo profeta hebreu Miqueias (Miqueias 1:10–16), João faz um jogo com nomes geográficos, conferindo ao texto bíblico um profundo significado espiritual. Assim, o nome Laodiceia, que significa “justiça do povo”, lembra ao povo de Deus que Ele fará três coisas por eles: (1) dará um veredicto favorável e justo em seu favor no dia do juízo; (2) vingará o Seu povo contra os seus inimigos; e (3) o significado do nome Laodiceia, “justiça do povo”, recorda-nos a obra substitutiva de Cristo para salvar os Seus seguidores da ira de um Deus justo e santo contra o pecado.

Comentários do Professor

Seção 2: A condição do povo. A primeira acusação de Deus contra Laodiceia diz respeito à sua profissão religiosa. Eles não são “nem frios nem quentes”, mas mornos (Apocalipse 3:15–16).

O povo de Deus afirma ser “rico” (Apocalipse 3:17). Ou seja, considera-se rico em verdade bíblica; afinal, são “o remanescente”. Pensam que são o *laos dikaios*, “o povo justo” (ironicamente, outro significado do nome “Laodiceia”). No entanto, são culpados de uma deficiência quántupla: são pobres, miseráveis, dignos de compaixão, cegos e nus. Acreditam que veem; afirmam ter grande entendimento espiritual. Gabam-se das grandes verdades das quais se consideram guardiões. Contudo, são incapazes de ver a sua própria condição ou a sua verdadeira necessidade: estão destituídos do Espírito Santo. Não são santificados pelas verdades que professam. É a sua autoconfiança e a sua incapacidade de reconhecer a própria necessidade que produzem e alimentam o seu orgulho e a sua falta de humildade; assim, vangloriam-se de que “não precisam de coisa alguma” (Apocalipse 3:17). Também não sentem necessidade de aprender, crescer, mudar ou compreender a causa da sua condição miserável. Como resultado, não sentem necessidade de arrependimento.

Seção 3: Os conselhos do Senhor. Considerando a condição do povo, os conselhos de Deus à igreja de Laodiceia são uma resposta direta às suas três necessidades. A primeira necessidade diz respeito à sua profissão de fé, comparada à água morna. A água morna é repugnante para beber. Por essa razão, Deus adverte o Seu povo de que os “vomitará” da Sua boca (Apocalipse 3:16). Isto é, Ele os rejeitará, assim como o antigo Israel foi advertido no Antigo Testamento (Levítico 18:25). O facto de o povo de Laodiceia não ser nem frio nem quente indica também o seu pensamento enganoso de que são ricos no favor de Deus, quando, na realidade, são espiritualmente pobres.

O conselho de Deus, portanto, à igreja de Laodiceia é, primeiro, que comprem Dele ouro refinado no fogo. Este pequeno detalhe sobre a qualidade do ouro tem implicações significativas: sugere que o povo de Deus não deve contentar-se com ouro barato, misturado com impurezas. Nem deve aceitar ouro falso, que possui apenas a aparência do ouro verdadeiro. Por meio desses símbolos, o Senhor adverte o Seu povo contra uma religião falsa e superficial. Assim, Deus exorta o Seu povo a adquirir Dele o artigo genuíno.

O segundo conselho de Deus diz respeito às vestes do Seu povo. Como estão nus, Deus aconselha que comprem também “vestes brancas, para que te vistas” (Apocalipse 3:18). Em outra parte de Apocalipse, João diz-nos que a Nova Jerusalém, a noiva do Cordeiro, está “vestida de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são os atos de justiça dos santos” (Apocalipse 19:8). Porque a nossa justiça é, na melhor das hipóteses, “como trapo da imundícia” (Isaías 64:6), precisamos da justiça de Cristo para cobrir a nossa nudez, como é ilustrado pelas vestes brancas. A brancura simboliza pureza, representando a justiça imputada e comunicada de Deus.

Comentários do Professor

Seção 4: O amor do Senhor. O diagnóstico de Deus sobre a verdadeira condição do Seu povo tem como objetivo despertar neles o senso da sua real impotência e desesperança, separados Dele (Apocalipse 3:15–18). Então, no versículo 19, Deus expressa a medida infinita do Seu amor.

O profeta Jeremias usa a mesma linguagem ao referir-se ao “amor eterno” de Deus (Jeremias 31:3). A palavra hebraica ‘olam, geralmente traduzida como “eterno”, refere-se a mais do que uma duração cronológica ou um longo período de tempo. Este termo é uma forma idiomática de expressar a ideia de grande intensidade. Ou seja, o amor de Deus é tão intenso e tão grande que está além de qualquer medida. É como o caráter infinito da própria eternidade. A eternidade do amor de Deus é, assim, revelada ao Seu povo para despertar neles uma resposta positiva à Sua disciplina: “Sê, pois, zeloso e arrepende-te” (Apocalipse 3:19).

Neste momento, imediatamente após as Suas palavras de exortação pastoral, o discurso do Senhor torna-se mais pessoal. Até aqui, Deus dirigiu-Se à igreja de Laodiceia de forma coletiva, como o Seu povo, a igreja do tempo do fim. Agora, no versículo 20, Ele volta-Se subitamente para cada crente dentro dessa igreja como um indivíduo único, a quem Ele ama pessoalmente e com quem deseja manter um relacionamento particular.

É significativo que, na repetição apocalíptica do número sete, o verbo “eu amo”, na primeira pessoa, seja seguido por mais sete verbos que expressam o amor intenso e pessoal do Senhor por cada um de nós (Apocalipse 3:19–21):

- (1) “eu repreendo”,
- (2) “eu disciplino”,
- (3) “estou à porta”,
- (4) “bato”,
- (5) “entrarei”,
- (6) “cearei com ele, e ele comigo”, e
- (7) “lhe concederei sentar-se comigo no meu trono”.

Comentários do Professor

PARTE 3: Aplicação Prática

Dica para o professor: Peça a um voluntário que releia a mensagem à igreja de Laodiceia em Apocalipse 3:14–22. Em seguida, discuta as seguintes atividades e questões com a sua classe.

As críticas de Deus à Sua igreja:

1. “Tu não és frio nem quente” (Apocalipse 3:15).

A. Encontre casos em que esta profecia se tenha cumprido na igreja e também na sua própria experiência pessoal.

B. O que você pode fazer para lidar com o problema do mornidão sem cair no fanatismo?

2. “Tu dizes: ‘Sou rico... e de nada tenho falta’” (Apocalipse 3:17).

A. Liste casos em que a sua igreja, no passado ou no presente, se tenha vangloriado — para seu próprio prejuízo — de riqueza espiritual, material ou missionária e das suas realizações.

B. Como o conselho de Deus à igreja de Laodiceia ajuda a proteger contra essa atitude orgulhosa?

As exigências de Deus

3. “Compra de Mim ouro refinado no fogo” (Apocalipse 3:18).

Para reflexão: Em Apocalipse 3:18, Cristo faz um apelo que vai contra a tradição humana e o esforço humano de alcançar a verdade. A aplicação imediata deste conselho diz respeito à necessidade de buscar a revelação de Deus e examinar seriamente as Escrituras. Não devemos estudar apenas para encontrar argumentos que defendam o nosso sistema de crenças, como no caso de uma série de textos-prova. Devemos também alegrar-nos na descoberta da verdade que nos surpreende, desafia e rompe ideias enraizadas, conduzindo ao arrependimento e à nossa transformação à imagem de Deus.

A busca pelo ouro refinado no fogo também se refere ao amor e à fé que são desenvolvidos no meio das provações e sofrimentos que acompanham a decisão de andar com Deus.